

ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Cláuder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

O TAQUÍGRAFO QUE FALTOU A NELSON RODRIGUES...

EDMÍLSON CAMINHA

Escritor, membro da Academia de Letras do Brasil
edmilson.caminha@gmail.com



Não bastassem a força humana e a grandeza literária que as enriquecem, personagens de Nelson Rodrigues, no romance *Asfalto selvagem* (Rio de Janeiro: J. Ozon, 1960), vão além de si mesmas para se tornar simbólicas, representativas das profissões que desempenham, sem a identidade e a padronização que as fariam caricatas, uniformes, artificiais. Assim, com agudeza e maestria, o autor põe a nu o que há de pior nas instituições, o *modus operandi* dos agentes que as levam a perder a confiança e o respeito da sociedade.

Veja-se, por exemplo, o repórter Amado Ribeiro, a serviço da imprensa marrom, para quem não há valores morais nem princípios éticos, capaz de tudo para ter manchetes sensacionalistas na primeira página do jornal em que trabalha. Relações indecentes com a polícia abrem-lhe os subterrâneos da delegacia carioca, na Zona Sul, onde o titular, Miécimo, tortura quase à morte o romeno Petruscu, para que confesse haver matado "Cadelão", jovem suburbano que lhe daria em cima da esposa: começa o delegado, bem a propósito, por quebrar-lhe os dedos, já que se trata de um professor de violino... Testemunha da crueldade, o jornalista permanece em silêncio, embora saiba que o assassino é outro. Afinal, como gosta de dizer, quem descobre criminoso, no Brasil, é a imprensa...

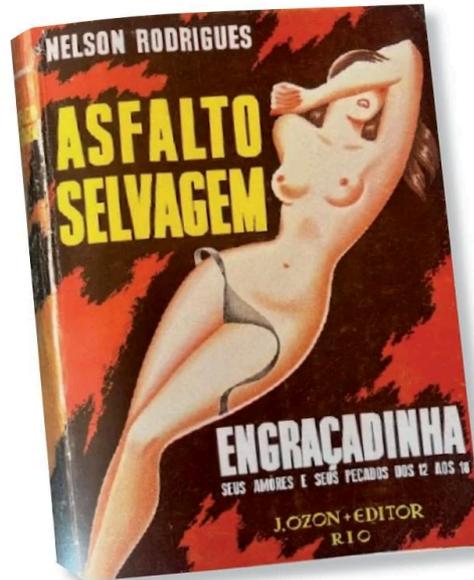
Phocion é o típico advogado "porta de cadeia", à espera de dinheiro que lhe pingue na conta, pouco que seja. Sempre de colete, gravata e paletó de linho branco: "Um advogado tem de ter um pouco de opereta, um pouco de ópera-bufa, para impressionar a besta do cliente". Ante a suspeita de que Lelco praticara o crime para não servir de mulher ao companheiro de farra, comenta Phocion: "No Brasil, a pederastia é uma potência"... Em um consultório no centro da

cidade, Bergamini faz abortos e restitua himens – "fabrica virgindade, o canalha!", como pensa Dr. Arnaldo, ao encaminhar-lhe para exame a filha Engraçadinha, supostamente grávida. Quando conversa com o ginecologista para que lhe solucione o problema, ouve a história que dá uma imprevista dimensão de humanidade àquele "fazedor de anjos":

Eu era um médico que usava a ética tradicional, como todo o mundo. Achava o aborto uma indignidade, e nunca me passaria pela cabeça a ideia de devolver a virgindade a uma pobre moça. Note que eu falo ao pai e não ao deputado, ao homem público. Não me interessa o Poder, a Autoridade, o Estado. Mas eu tinha uma filha, justamente a mais velha, linda garota, linda. Minha filha gostou de alguém e, vamos usar a expressão do povo: deu um mau passo. Família rigorosa, muito preconceito e, resumindo: minha filha se matou. Ora, eu lhe digo, ao senhor que é pai, digo-lhe com a maior naturalidade: eu daria tudo, e insisto, absolutamente tudo para que minha filha tivesse encontrado um crápula. Um crápula igual a mim, sim, senhor. Entendeu?

Se figuras como Amado Ribeiro fragilizam o conceito da imprensa, outras o engrandecem, como Otto Lara Resende, uma das obsessões de Nelson Rodrigues, gozador do amigo com a irreverência que chegava a constrangê-lo. Apaixonado por Engraçadinha, o juiz Odorico Quintela busca inspiração na vítima do humor rodriguiano:

O diálogo com o escritor mineiro era, para ele, se assim posso dizer, um excitante, um afrodisíaco espiritual, de primeira



ordem. A inteligência jorrava do Otto Lara assim como a água dos tritões de chafariz. Foi encontrar aquele jovem espírito remexendo uma papelada imensa. Dr. Odorico deduziu que estaria, ali, a obra que o escritor ia construindo nos intervalos dos seus bate-papos antológicos. (...) De cócoras, a mão enfiada naquele torvelinho de papéis rabiscados, o Otto Lara deixa escapar um dos seus lampejos inumeráveis: "Eu sou o autor de muitos originais, e de nenhuma originalidade!". Foi tal o deleite do juiz que chegou a perder a fala. Mais do que nunca, pareceu-lhe humilhante o brilho do Otto Lara. E lamentou que um taquígrafo não andasse atrás dele, as 24 horas do dia, pago pelo Estado, para imortalizar-lhe as frases perfeitas, irretocáveis. Só uma coisa admirava o Dr. Odorico: é que esse gênio verbal não arrancasse de si mesmo, todas as semanas, uma *Comédia Humana*, uma *Divina Comédia* ou *As vidas dos Doze Césares*.

Otto Lara Resende era, sim, autor de grandes frases, mas nunca maior do que Nelson Rodrigues, que as escreveu às centenas, com o talento de fazê-las curtas, concisas, completas, sem uma palavra a mais ou a menos. Pepitas a brilhar nas crônicas, nas memórias, nos romances, nas peças de teatro... e certamente nas conversas com amigos, ouro que se perdeu pela ausência, como sugeriu para Otto, de um taquígrafo que o acom-

panhasse 24 por dia... De uma ou de outra pode-se até discordar, o que não o incomodaria. Afinal, ninguém mais polêmico, na literatura brasileira, do que o romancista de *Asfalto selvagem*, história em que frases, como estas, agradam ou desagradam, mas a que nenhum leitor deixa de reagir:

Cada um de nós, individualmente, pode não ter o sexo na cabeça, mas o povo o tem. Não há nada mais obscuro do que o rosto humano. Só a cara é indecente. Do peçoço para baixo, podia-se andar nu! Cada família tem suas trevas interiores, que é preciso não provocar. Só o cúmplice é fiel! Toda mulher bonita é um pouco a namorada lésbica de si mesma. Nenhuma mulher é bonita sem um umbigo bem-feito. Todo tímido é candidato a um crime sexual. A humildade é o disfarce de sombrias iniquidades.

Muitas vezes, a gratidão ajuda a deflagar o desejo.

Onde entra o sexo, tudo é possível.

A mulher entende mais o grito, entende mais a ameaça do que o argumento, o fato. Só conhece o amor quem possui a cunhada impossível. Só os que batem são amados pelas crianças e pelas mulheres. A mulher gosta de ter medo!

Todos os canalhas são magros! O ginecologista é o adultério da mulher fiel. Os verdadeiros órgãos genitais estão na alma. Há uma ocasião em que o ginecologista precisa sentir-se um São Francisco de Assis. Não amar é apodrecer. Num marido, a humildade, se não for bem medida, torna-se abjeta. Não há delícia mais profunda do que ver o ser amado traindo. Certos prazeres dão subitamente ao homem a sensação de que ele já foi Deus algum dia. O homem mais íntegro pode desejar a irmã da esposa. Os magros só devem amar vestidos. Deus prefere os suicidas. Todas as mulheres deviam ter 14 anos! É preciso muito cinismo para que um casal, qualquer casal, chegue às bodas de prata! A vida interior feminina é toda feita de fantasias obscenas. Deus está nas coincidências! Com o marido, ninguém sobe pelas paredes. Certos maridos fazem a esposa odiar o sexo. O homem honrado é um gangster sem coragem! O inimigo não trai nunca. O inimigo é o que vai cuspir na cova da gente!

Os grandes ódios nascem das subcausas. Onde há progresso, há ladrões. O gato é uma fatalidade do subdesenvolvimento. O suicida sempre tem razão. A mulher ou é contraditória ou, então, um macho mal-acabado. A mulher não pode ter caráter. Toda volúpia é triste. Os simpáticos, via de regra, são irresponsáveis. A única miséria que acha graça em si mesma é a brasileira. As bodas de prata são, via de regra, uma festa cínica, que finge comemorar um amor enterrado. Para uma mulher, nada é mais importante que a calcinha. Ninguém canta uma protestante! A confissão católica é, para a alma feminina, como um toque ginecológico, sem luva. O segredo de tudo é não se ofender. Num casal, há sempre um infiel. É preciso trair para não ser traído. Só o imbecil não é ridículo! Não é com escrúpulos, pudores e dúvidas que se conquista uma mulher. O psicanalista é uma comadre bem paga. Na vida, o importante é fracassar.

De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos
Diretor de Redação: César Santos
Gerente Administrativa: Ângela Karina
Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com
TWITTER: @jornaldefato_rn
REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN — CEP: 59.063-160
TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685